

Termos de Referência

Contratação de serviços profissionais para elaborar o **Estudo de identificação e viabilidade de produtos locais de alto valor em São Tomé e Príncipe para o mercado nacional e internacional** para o projeto:

“Gestão paisagística em São Tomé e Príncipe: uma abordagem integrada que responda aos desafios da adaptação às alterações climáticas, da biodiversidade e da conservação dos ecossistemas para um desenvolvimento humano e económico sustentável”

Função:	Consultor/a para elaborar o Estudo de identificação e viabilidade de produtos locais de alto valor para o projeto “Gestão paisagística em São Tomé e Príncipe: uma abordagem integrada que responda aos desafios da adaptação às alterações climáticas, da biodiversidade e da conservação dos ecossistemas para um desenvolvimento humano e económico sustentável”
Organização contratante	Oikos Cooperação e Desenvolvimento
País	Ilha de São Tomé, São Tomé e Príncipe
Duração:	60 dias

1. Antecedentes

A OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos fundada o 23 de fevereiro de 1988 em Portugal, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento. A Oikos coordena o seu trabalho com entidades públicas e privadas que partilhem os mesmos valores, objetivos e missão de erradicar a pobreza e desenvolver soluções sustentáveis que promovam o direito a uma vida digna. Para isso, a Oikos organiza a sua intervenção em 3 pilares: Ação humanitária, Vida sustentável e Educação para uma Cidadania Global. Além de Portugal, a Oikos trabalha na Colômbia, Cuba, El Salvador, Honduras, Moçambique, Nicarágua, Peru e São Tomé e Príncipe.

A OIKOS em São Tomé e Príncipe: a OIKOS trabalha em São Tomé e Príncipe desde 2015, com equipas multidisciplinares em ambas ilhas, contribuindo para a redução da pobreza e assimetrias sociais e económicas, através da transferência de conhecimento de maneira inclusiva, envolvendo os próprios atores do desenvolvimento na procura e aplicação de soluções sustentáveis. Áreas estratégicas incluem: (1) Capacitação e

educação comunitária, incluindo o fortalecimento de atores locais; (2) Desenvolvimento rural e do sector pesqueiro, incluindo projetos de aumento da produção agrícola e pesca sustentável, diversificação de meios de vida, fortalecimento de produtores, pescadores e elementos das cadeias de valor de produtos agrícolas e pesqueiros, promoção de ligações de mercado; (3) Ambiente/alterações climáticas, incluindo projetos de impacto ambiental e social, gestão de recursos naturais, sensibilização e educação ambiental. Os diversos projetos da Oikos em São Tomé e 2 Príncipe incluem abordagens transversais que promovem a igualdade de género, a inclusão social, a proteção ambiental e os direitos humanos, sociais, económicos, ambientais e culturais das populações.

2. Resumo do projeto

O projeto de “Gestão paisagística em São Tomé e Príncipe”, coordenado e implementado pelo consórcio da Oikos, BirdLife e o parceiro local Zatona Adil, em colaboração com o governo de STP, sector privado e outras organizações e universidades internacionais, pretende melhorar a utilização e a gestão dos solos e dos recursos naturais através de uma abordagem de gestão integrada da paisagem em São Tomé e Príncipe, contribuindo assim para o acesso sustentável aos alimentos, a riqueza e a preservação dos ecossistemas do Parque Natural Obô e das florestas de São Tomé de elevado valor de conservação.

O projeto atingirá este objetivo através de uma intervenção integrada centrada na melhoria da gestão sustentável dos recursos naturais e conservação dos ecossistemas, reforçando os meios e as capacidades das partes interessadas e comunidades pertinentes e reduzindo a pressão humana sobre as áreas protegidas (AP) e as florestas de elevado valor de conservação (HCVF). Serão promovidas práticas agrícolas sustentáveis, mais produtivas e adaptadas aos efeitos das alterações climáticas (Agricultura Inteligente ao Clima -AIC), melhorando as cadeias de valor de produtos específicos e aumentando os benefícios económicos para a população (com especial interesse na participação ativa das mulheres e dos grupos vulneráveis).

A capacidade de STP para se adaptar a -e atenuar eficazmente- os impactos das alterações climáticas e proteger a sua biodiversidade e os seus ecossistemas deve ser enquadrada numa estratégia integrada que vise simultaneamente gerar riqueza e promover o bem-estar da sua população. A preservação das zonas florestais e a recuperação dos habitats degradados é uma das prioridades e representa uma oportunidade para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas e a adaptação às mesmas, contribuindo ao mesmo tempo para alcançar os objetivos de desenvolvimento económico e social. Esta meta só poderá ser alcançada através de uma abordagem de gestão da paisagem que integre a gestão florestal e agrícola com o concurso das comunidades e grupos de produtores/as.

A ação articula-se em torno de 3 pilares de intervenção interligados correspondentes aos 3 resultados intermédios que contribuem para a realização do Objetivo Específico. Os resultados esperados são:

- Resultado 01. A gestão do Parque Natural Obô e a conservação da biodiversidade paisagística é melhorada.
- Resultado 02. O acesso aos alimentos e a geração de rendimentos é reforçado.
- Resultado 03. A abordagem de gestão da paisagem, para a conservação da biodiversidade e funções dos ecossistemas é promovida em São Tomé e Príncipe.

Todos os resultados esperados serão alcançados assegurando uma abordagem baseada em: os direitos humanos, a participação efetiva de todas as partes interessadas, a gestão e proteção ambiental e a igualdade e equidade de género. Através de estratégias transversais específicas para a aplicação de cada uma destas abordagens na implementação das atividades, asseguramos uma intervenção relevante e coerente com a realidade local e os aspetos diferenciados destas áreas. O projeto procura encorajar a adaptação às alterações climáticas e à preservação dos ecossistemas, tendo em conta o atual impacto das alterações climáticas e o previsto para o território, considerando a necessidade de introduzir ou recuperar meios e capacidades que reduzam esse impacto nos meios de subsistência e na biodiversidade.

A exploração para o desbravamento agrícola no limite das AP e HCV tem levado à degradação das florestas e dos serviços ecossistémicos, não satisfazendo adequadamente as necessidades de rendimento e segurança alimentar, pelo que a ação visa promover sistemas agro-florestais localmente adaptados, inovadores e ecológicos, integrando conhecimentos locais e científicos, que aumentem os rendimentos, valorizem usos múltiplos da terra para cumprir as necessidades alimentares e de rendimento e a importância global da biodiversidade de São Tomé e Príncipe. O rápido crescimento da população de São Tomé e Príncipe e a urbanização dos centros populacionais resultam também num aumento da procura de materiais de construção. O impacto da extração de areia na costa de São Tomé e Príncipe é preocupante, comprometendo os ecossistemas marinhos. Portanto, através do projeto procuramos apoiar sistemas agroflorestais que não só produzem produtos alimentares, mas também exploram possíveis produtos de origem vegetal com potencial para a utilização na construção (bambu, coco, fibras, etc.). Ao trabalhar ao longo da cadeia de abastecimento dos produtos identificados, a ação promoverá melhorias na produção agrícola e na cadeia de valor. A ação abordará a capacidade técnica limitada através da formação e organização de produtores, em particular em torno das AP, alargada ao pessoal das autoridades, incluindo pessoal de extensão dos serviços municipais relevantes e promoverá questões transversais, incluindo uma abordagem inclusiva do género, com a capacidade de incluir e capacitar eficazmente as mulheres, bem como outros grupos que são frequentemente excluídos (jovens, idosos ou pessoas com deficiência). A perspetiva ecológica na gestão da paisagem, particularmente na agricultura, promove a redução da

dependência a produtos e práticas nocivas, orientando a produção para métodos biológicos, que são mais rentáveis e ambientalmente menos prejudiciais, sem afetar negativamente a produtividade.

As mulheres agricultoras são geralmente menos participativas ao longo das cadeias de valor (exceto na comercialização de produtos nos mercados locais) devido a barreiras culturais, barreiras legais ao seu próprio património, desvantagem no acesso a fatores de produção, mercados e formação. As mulheres também têm significativamente menos acesso aos bens agrícolas, equipamento, tecnologias, terras e crédito (menos de 50% de hipóteses de obter crédito agrícola em comparação com os homens, a menos que se candidatem conjuntamente com o marido). A estratégia de género da ação irá abordar estes constrangimentos. Além disso, os grupos de produtores nas comunidades são fracos, carecem de organização e gestão. Os intervenientes privados (PME, agro-indústria, pequenas empresas), são, muitas vezes, excluídos da biodiversidade e da governação dos ecossistemas e, como atores relevantes na abordagem de gestão da paisagem e nas cadeias de valor, devem ser introduzidos na gestão da biodiversidade, ser responsáveis pelo seu impacto e melhorar a geração responsável e equitativa de valor para os produtos agro-florestais.

Os produtores, com particular incidência nas mulheres e jovens, terão recursos e competências para aumentar a sua produção agrícola, para consumo doméstico/mercados locais ou de produtos de maior valor (como pimenta, baunilha, curcuma, gengibre, etc.). Isto melhorará a segurança alimentar das famílias e a capacidade de gerar rendimentos, ao mesmo tempo que diminuirá as atividades ilegais e a pressão sobre os recursos naturais. A ação irá cobrir as lacunas existentes na capacidade e organização dos produtores, apoiando a sua integração em grupos (existentes ou a criar), e a sua capacidade de trabalhar em conjunto, planear e gerir a produção. O projeto terá em consideração o caso dos produtores que, embora com acesso permanente à terra, não possuem títulos de propriedade, o que representa um risco para a sua subsistência.

Esta estratégia inclui o desenvolvimento e pilotagem de modelos agro-florestais ecológicos, investimento em infra-estruturas para a produção agrícola para acrescentar valor, o desenvolvimento de estratégias de comercialização de produtos de alto valor, o desenvolvimento de capacidades e assistência técnica para organizações e associações de produtores, investimentos na recuperação de terrenos, planeamento e infra-estruturas de produção, e a integração de boas práticas sociais e ambientais nos sistemas de produção. Os modelos agro-florestais promovidos serão ecologicamente sustentáveis e oferecerão maior resiliência aos impactos das alterações climáticas.

Este estudo fornecerá a base para várias das atividades subsequentes do projeto:

- A2.01.02: Desenvolvimento de modelos piloto agroflorestais.
- A1.02.01 Iniciativas piloto de empresas de negócios baseados na conservação

- A8.01.02: Investimento em infra-estruturas para a produção agrícola e iniciativas empresariais.
- A1.02.02: Desenvolvimento de planos de negócios para produtos de alto valor identificados.
- A3.02.02: Participação em eventos e feiras de marketing internacionais e nacionais para promover produtos de alto valor.

Principais partes interessadas:

- Governo: Direção das Florestas e a Biodiversidade (DFB), Direção do Parque Natural Obô (PNOT), a Direção-Geral do Ambiente (DGA), Direção da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DADR) e a Agência para a Promoção do Comércio e Investimento (APCI).
- Sociedade civil (OSC): Quá Téla, Associação Monte Pico (AMP) e Plataforma de Turismo Responsável e Sustentável (PTRS).
- População de 20 comunidades selecionadas.

A consultoria considera o envolvimento de outros atores relevantes – públicos, privados, sociedade civil e comunidades/ beneficiários.

3. Objetivo geral da consultoria

Identificar e analisar a viabilidade produtiva e comercial de produtos locais de alto valor em São Tomé e Príncipe para o mercado nacional e internacional.

4. Âmbito do trabalho

Grupo-alvo do projeto:

No projeto, na esfera produtiva trabalharemos com um total de 25 grupos comunitários de produtores/as agrícolas, para uma média de 16 pessoas por grupo (400 pessoas em total) selecionados nas comunidades alvo de acordo com a critérios de vulnerabilidade, acesso aos recursos terrestres, envolvimento em atividades económicas potencialmente nocivas para o ambiente e integração (ou vontade de) nos grupos de produtores baseados na comunidade.

Estas comunidades (Tabela 1) foram selecionadas de acordo com a sua localização geográfica, critérios de vulnerabilidade, falta de intervenção ou complementaridade de projetos semelhantes e grau de interação económica com as AP e dependência dos recursos naturais.

Tabela 1. Comunidades selecionadas

District and town		Target population	District and town		Target population
Lobata	Água Sampaio	172	Mé Zochi	São José Trindade	338
	Boa Esperança	115		São Nicolau	139
	Monte Carmo	69		Terra Batata	128
	Pouso Alto	77	Cantagalo	Anselmo Andrade	229
	Santa Clara	338		Bernardo Faro	224
Lembá	Lembá	454	Caué	Amparo	63
	Papa Fogo	79		Monte Mário	236
	Santa Teresa	77		Ponta Baleia	51
Mé Zóchi	Bem posta	141		Porto Alegre	938
	Roça Nova	65		Vila Malanza	649
<i>Total target population</i>					4582 ⁵

Aspetos metodológicos:

O estudo de identificação e viabilidade de produtos locais de alto valor na ilha de São Tomé deverá se concentrar em:

- i. Identificação de produtos importantes para a segurança alimentar e nutricional das populações beneficiárias com impacto à escala distrital/regional e nacional, e de produtos com potencial de elevado valor acrescentado, que contribuem para a sustentabilidade das atividades dos produtores e constituem uma fonte alternativa de rendimento. Estes produtos devem ser locais, resistentes às alterações climáticas, adequados ao cultivo em sistemas agro-florestais e às condições edafo-climáticas locais; assim como permitir a restauração de solos degradados a fim de manter ou melhorar o funcionamento dos ecossistemas, promovendo usos produtivos mas sustentáveis do solo. O estudo centrar-se-á em 3 níveis de produtos agro-florestais:
 - a. As que são a base da dieta das populações alvo (ou seja, matabala, mandioca, fruta-pão, banana-pão, banana prata, batata doce, iame e hortícolas).
 - b. Os que complementam a dieta e podem ser de interesse para o mercado local/ nacional (ou seja, pequenos produtos relacionados com o gado ou frutas).
 - c. Produtos de alto valor, para o mercado nacional e internacional, relevantes para o rendimento doméstico (ou seja, pimenta, baunilha, curcuma, café, cacau e outros a serem identificados; outros produtos florestais não lenhosos, como o búzio ou mel também devem ser analisados).
- ii. Identificação de produtos agroflorestais, resilientes e que representem uma fonte alternativa de rendimento para os produtores (Bambu, fibra de coco, palha...). Identificação dos conhecimentos locais em termos de processamento e utilização

de materiais de bioconstrução, bem como das empresas locais existentes que utilizam estes materiais e processos.

A fim de assegurar a sustentabilidade dos processos de produção e satisfazer as necessidades alimentares e de subsistência, bem como a necessidade de materiais de construção sustentáveis, o estudo deverá analisar, para os produtos e cadeias de valor identificados acima:

- Viabilidade produtiva em sistemas agroflorestais de acordo com as condições agronómicas e climáticas por zona geográfica;
- Análise económica e comercial, análise de mercado (local, nacional e internacional), riscos e oportunidades;
- Funcionamento das cadeias de valor e lacunas de produtos com maior potencial (a definir em conjunto com o comité técnico de projeto);
- Organização e viabilidade da criação de agrupamentos de produtores/organizações de base comunitária em torno deste produto;
- Potencial para transformação de productos, necessidades de investimento
- Potencial para a certificação de produtos;
- Potenciais relações com o sector privado existente e iniciativas existentes localmente;
- Identificar as capacidades técnicas, tecnológicas e organizacionais específicas que necessitam de ser reforçadas.

Esta análise permitirá a construção de um documento identificando o tipo de procura (satisfeita, insatisfeita ou saturada) para cada um dos produtos relevantes para cobrir as necessidades nutricionais e/ou de rendimento, a cobertura potencial e a competitividade da oferta, e o potencial de criação de emprego.

O estudo deverá considerar especificamente a integração das mulheres ao longo da cadeia de valor dos produtos de alto valor identificados.

O/a consultor/a será responsável pela organização e execução do trabalho de campo para a recolha de informação de acordo com a metodologia proposta, bem como pelo processamento da informação e elaboração do documento. A organização nacional Zatona ADIL apoiará a atividade no terreno e as autoridades locais serão envolvidas, para promover a apropriação dos resultados e reforçar as suas capacidades

A metodologia a propor deve incluir reuniões com o Comité Técnico (TC) do projeto, que integra representantes das 3 organizações parceiras (Oikos como líder do consórcio, BirdLife e a organização nacional Zatona Adil).

Esta também deverá integrar processos e metodologias adequadas desde uma lógica de envolvimento de múltiplos interessadas/-os, reconhecendo a importância de integrar a visão e a contribuição de diferentes grupos que operam no território, nomeadamente

diferentes atores públicos, a várias escalas (nacional, local), operadores privados, comunidades, organizações da sociedade civil, entidades de investigação, etc., para facilitar e assegurar um envolvimento e contribuição otimizados das partes interessadas, mas também a complementaridade de políticas, estratégias, programas e projetos. Relativamente à área geográfica, as comunidades do projeto serão agrupadas a nível metodológico por zona, de acordo com as condições agro-climáticas, tipo de produção, etc.

Atividades:

- Elaborar o plano de trabalho, que será revisto e validado pelo Comité de Gestão do Projeto com base na proposta técnico-metodológica;
- Compilar a documentação existente secundária relevante para o estudo.
- Obter informação primária através do trabalho de campo;
- Realizar reuniões de trabalho com a equipa coordenadora a fim de informar sobre o desenvolvimento da consultoria e receber feedback baseado nos produtos e relatórios de progresso;
- Compilar dados e informações, analisar e formular resultados e conclusões preliminares;
- Elaborar os produtos/documentos que serão socializados, antes da sua versão final, com a equipa do projeto;
- Realizar workshops para apresentar os resultados do estudo às comunidades e às partes interessadas;
- Integrar os comentários das diversas partes interessadas na versão final do relatório do estudo;
- Publicar a versão final em cópias impressas e digitais, distribuídas entre as partes interessadas relevantes e colocadas à disposição do público em geral.

Produtos:

- i. Plano de trabalho com indicação das atividades, metodologia, prazos de execução, requisitos e produtos;
- ii. Relatório preliminar de resultados;
- iii. Apresentação dos resultados preliminares às comunidades e às partes interessadas;
- iv. Relatório final em cópias impressas e digitais.

5. Forma de pagamento e prazos

A consultoria será paga da seguinte forma:

- 40% após a assinatura do Contrato e uma vez aprovado o plano de trabalho.
- 30% após aprovação do relatório preliminar
- 30% aquando da entrega do relatório final, a contento da entidade adjudicante.

A duração total da consultoria será de 60 dias a partir da assinatura do contrato.

6. Submissão de propostas

Os/as proponentes devem apresentar as suas propostas num envelope selado ao qual se dirigem:

- Entidade: Oikos Cooperação e Desenvolvimento
- Atenção: Tomás Pardo – Coordenador de Projeto
- Assunto: Proposta Estudo de Produtos de Alto Valor

Este envelope pode ser entregue no seguinte endereço: Descida da Gracilda N° 88 (ao lado de CFAO) - Água Grande, São Tomé **até 20 de Janeiro de 2022**, ou enviar a proposta em formato eletrónico para o endereço eletrónico **tomas.pardo@oikos.pt** indicando a referência (Ref.: Proposta Estudo de Produtos de Alto Valor).

A documentação a anexar em forma física ou digitalizada é a seguinte:

- Carta de apresentação
- Proposta técnica (incluindo uma proposta de trabalho metodológico, descrição detalhada de todas as atividades, calendário de atividades e prazos) e financeira.
- Curriculum Vitae

7. Requisitos para consultores/as

Os/As consultores/as devem cumprir os seguintes requisitos mínimos:

Educação:

- Mestrado ou grau equivalente em agronomia e/ou agro-processamento, ciências alimentares, economia, estudos de ciclos industriais e de produção, negócios, e áreas afins.

Experiência:

- Conhecimento profundo do contexto, desafios e limitações do sector privado e das organizações comunitárias nos países em desenvolvimento, especialmente em países pequenos e comercialmente remotos como STP;
- Excelente conhecimento da análise da cadeia de valor;
- Experiência anterior de trabalho com associações de produtores/as, pequenas empresas e cooperativas;
- Fluente em português.